

# DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO: UMA ANÁLISE DOS INDICADORES DE MEDIÇÃO DE DESEMPENHO DAS EMPRESAS LISTADAS NO NOVO MERCADO DA BM&F BOVESPA

*Adriana Araújo Bezerra<sup>1</sup>*

*Lis Daiana Bessa Taveira<sup>2</sup>*

*Fabiana Lucena Bezerra de Azevedo<sup>3</sup>*

## RESUMO

As informações contidas na Demonstração de Valor Adicionado (DVA) servem como base para a realização da análise de diversos indicadores que possibilitam identificar o grau de contribuição para a riqueza de terceiros, o percentual de distribuição do valor adicionado ao Governo e outros. Tem-se como objetivo desta pesquisa verificar as informações geradas por meio dos indicadores de medição de desempenho calculados a partir da DVA das empresas que compõem o segmento Novo Mercado da BM&F Bovespa. A metodologia utilizada foi uma análise descritiva das informações extraídas da DVA, por meio de análise documental a partir das Demonstrações Contábeis publicadas no site da BM&F Bovespa. O período analisado compreendeu os anos de 2011 a 2015, e as empresas que compõem a amostra são constituídas pelas companhias listadas no setor de construção civil. Os resultados evidenciaram que as informações que podem ser extraídas da DVA são: Indicadores de participação de remuneração a capital próprio, gastos com pessoal, carga tributária, remuneração paga a terceiros. Diante de todas as empresas analisadas, foi possível verificar que as companhias com indicadores mais elevados foram a: Viver; Rossi, Gafisa e Tecnisa.

**Palavras-Chave:** Demonstração de Valor Adicionado. Indicadores- Demonstração de Valor Adicionado (DVA). Novo Mercado- BM&F BOVESPA.

**ADDED VALUE STATEMENT: AN ANALYSIS OF THE PERFORMANCE MEASUREMENT INDICATORS OF THE COMPANIES LISTED IN THE NEW MARKET OF BM&F BOVESPA**

## ABSTRACT

The information contained in the Statement of Added Value (DVA) serves as the basis for the analysis of several indicators that make it possible to identify the degree of contribution to the wealth of third parties, the percentage of distribution of added value to the Government and

1 Discente do curso de Ciências Contábeis Pela UNI/RN. E-mail: [adriana.bezerra83@gmail.com](mailto:adriana.bezerra83@gmail.com)

2 Professora Orientadora do Curso de Ciências Contábeis do UNI/RN. E-mail: [lisbessa@hotmail.com](mailto:lisbessa@hotmail.com). Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/1761300541826925>.

3 Professora Orientadora do Curso de Ciências Contábeis do UNI/RN. E-mail: [fabiana.bezerra@hotmail.com](mailto:fabiana.bezerra@hotmail.com). Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/9386836336859469>.

others. The objective of this research is to verify the information generated through the performance measurement indicators calculated from the DVA of the companies that make up the Novo Mercado segment of BM&F Bovespa. The methodology used was a descriptive analysis of the information extracted from the DVA, through documentary analysis based on the Financial Statements published on the BM&F Bovespa website. The analyzed period comprised the years 2011 to 2015, and the companies that compose the sample are constituted by the companies listed in the civil construction sector. The results showed that the information that can be extracted from the VAS are: Participation indicators of compensation to shareholders' equity, personnel expenses, tax burden, remuneration paid to third parties. In view of all the companies analyzed, it was possible to verify that the companies with the highest indicators were: Viver, Rossi, Gafisa and Tecnisa.

**Keywords:** Demonstration of Value Added. Indicators-Statement of Value Added (DVA).  
New Market - BM&F BOVESPA.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a sociedade está cada vez mais atenta às questões de carácter ambiental e social e isso também se reflete nas demonstrações contábeis das empresas, que passaram a incorporar aspectos desta natureza, para além das tradicionais metodologias de avaliação financeira, abrangendo características resultantes da relação empresa *versus* sociedade.

As demonstrações financeiras são instrumentos de informação contábil, elaboradas e apresentadas a usuários externos em geral, e ao mesmo tempo levam em consideração suas diversas finalidades e necessidades. O principal objetivo destes relatórios é fornecer dados que sejam úteis na tomada de decisões e avaliações econômicas por parte dos utilizadores na sua totalidade, não tendo a intensão de atender casos ou necessidade específica de determinados grupos de usuários conforme apresentado no (CPC 00R1, 2011). Deste modo, é relevante destacar dentre a relação os relatórios contábeis, a Demonstração do Valor Adicionado (DVA).

Neste contexto, a DVA é uma demonstração obrigatória para as companhias de capital aberto no Brasil de acordo com a Lei nº 11.638/07, não sendo obrigatória pelas normas internacionais de contabilidade. Esta demonstração surgiu como forma de suprir as lacunas de informações divulgadas pelo conjunto de relatórios já existentes, apresentando de forma mais estruturada a diferença entre o valor dos bens e serviços produzidos pela sociedade e o valor dos bens e serviços adquiridos de terceiros para uma produção. De acordo com Viceconti e Neves (2013, p. 453), essa demonstração tem por objetivo realçar a riqueza criada pela entidade no processo de produção de bens e serviços e a forma de distribuição dessa riqueza entre os que colaboraram para a sua formação, tais como: empregados (salários), financiadores da empresa (juros), governo (tributos e contribuições sociais) e os acionistas (Dividendos e Juros sobre Capital Próprio).

Assim, as informações contidas nesta demonstração servem como base para a realização da análise de diversos indicadores que possibilitam identificar a relação descrita acima tais como, o grau de contribuição para a riqueza de terceiros o percentual de distribuição do valor adicionado ao Governo e outros. Consonante descrito anteriormente surge a seguinte problemática: **Quais as informações que podem ser geradas por meio dos**

## **indicadores de medição de desempenho calculados a partir da DVA das empresas que compõem o segmento Novo Mercado da BM&F Bovespa?**

Este trabalho justifica-se, pois por meio da DVA é possível analisar indicadores financeiros e sociais, utilizando uma abordagem econômica, uma vez que essa demonstração evidencia a riqueza gerada pelas companhias em um dado período, servindo de base para o cálculo do Produto Interno Bruto – PIB no âmbito nacional. Arelado a isso, o trabalho é relevante, pois irá verificar o desempenho de indicadores utilizando como base a DVA em vários segmentos empresariais, analisando o desempenho por grupos.

Espera-se que esta investigação incentive outras na área acadêmica voltada para o estudo do valor adicionado. Diante do exposto, o objetivo geral desta pesquisa é o de verificar as informações que podem ser geradas por meio dos indicadores de medição de desempenho, calculados a partir da DVA das empresas que compõem o segmento Novo Mercado da BM&F Bovespa.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Demonstrações contábeis**

As Demonstrações Contábeis de acordo com o (CPC 00R1, 2011), representam um conjunto de relatórios contábil-financeiros elaborados e apresentados para usuários externos em geral observando suas finalidades distintas e necessidades diversas. Governos, órgãos reguladores ou autoridades tributárias, por exemplo, podem determinar exigências específicas para atender seus próprios interesses, desde que estas exigências não afetem as demonstrações contábeis elaboradas segundo esta Estrutura Conceitual.

Os relatórios elaborados de acordo com essa estrutura conceitual têm por objetivo fornecer informações que sejam úteis na tomada de decisões econômicas e avaliações por parte dos usuários em geral, não tendo o propósito de atender finalidade ou necessidade específica de determinados grupos de usuários (CPC 00R1, 2011).

Esses relatórios servirão para orientar o usuário da informação no momento de decidir quando comprar, manter ou vender instrumentos patrimoniais; avaliar a capacidade de a entidade pagar seus empregados e

proporcionar-lhes outros benefícios; determinar políticas tributárias; definir a distribuição de lucros e dividendos entre outros (CPC 00R1, 2011).

O (CPC 26R1, 2011) define relatórios contábeis como sendo uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira do desempenho da entidade. O objetivo das demonstrações é proporcionar informação acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da empresa que seja útil a um amplo número de utilizadores em suas avaliações e tomada de decisões (CPC 26R1, 2011).

## **2.2 Demonstração do Valor Adicionado (DVA)**

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) começou a ser divulgada no Reino Unido, em meados dos anos 1970 segundo, (PONG; MITCHELL, 2005). No Brasil, essa demonstração passou a ser obrigatória a partir de 1º de janeiro de 2008, com a promulgação da Lei n.º 11.638/07 que trouxe alterações à Lei n.º 6.404/76, tornando-se obrigatória sua elaboração e divulgação para as companhias de capital aberto, como uma parte integrante das informações contábeis divulgadas ao final de cada exercício.

O valor adicionado a que se refere o relatório representa a riqueza criada por uma entidade num determinado período de tempo que normalmente representa 1 (um) ano. Sendo assim, a soma das importâncias agregadas representa, na realidade, a soma das riquezas criadas. A necessidade de elaboração da DVA surgiu ao se perceber que através das demonstrações financeiras tradicionais não era possível saber com clareza o valor das riquezas criadas pela sociedade, bem como a sua efetiva distribuição.

Além disso, essa demonstração representa um dos elementos que compõem o Balanço Social e a sua finalidade é a de informar a riqueza gerada pela empresa, sua forma de distribuição entre os agentes que contribuíram para sua formação. O Balanço Social começou a ser elaborado, supostamente, com a necessidade de prestar informações aos funcionários e à sociedade em geral. Este novo conceito de balanço, que se preocupa muito com aspectos qualitativos, começou a ser difundida na Europa para satisfazer à necessidade dos usuários das empresas por informações de caráter social, a relação da empresa com seus colaboradores, bem como a relação desta com o ambiente no qual está inserida (CUNHA; RIBEIRO; SANTOS, 2005).

## 2.3 Indicadores de geração de riqueza

A DVA é dividida em duas partes: a primeira parte aborda a geração de riqueza, mostrando como a empresa agregou valor por meio de sua atividade econômica; e a segunda apresenta como essa riqueza está sendo distribuída entre os principais agentes econômicos relacionados à entidade. A seguir são explicados os indicadores utilizados na pesquisa.

- *Valor Adicionado/Ativo Total*

De acordo com Ribeiro e Santos (2003, p. 5), há o quociente entre o valor adicionado e o ativo total; sendo ambos uma boa unidade de medida e representa o volume de capitais aplicados na obtenção das riquezas geradas pelas empresas; as diferenças relativas à necessidade de aplicação de capitais são evidenciadas nesse quociente. Portanto é um indicador de eficiência dos investimentos em valor adicionado.

- *Valor Adicionado/Número de empregados*

Esse indicador mostra quanto cada funcionário produziu de riqueza para a empresa. Essa análise é diferente de quanto da riqueza geral foi distribuído para os empregados, pois foca na eficiência do capital humano aplicado para adicionar valor.

- *Valor Adicionado/Patrimônio líquido*

O quociente representa quanto da riqueza gerada recebem os investidores. Assim sendo, também é um indicador da eficiência do capital próprio em adicionar valor à economia.

- *Gasto com o pessoal/Valor Adicionado*

Esse quociente traz os gastos das organizações com os empregados (salários e benefícios) segundo Nobre; Mendes (2006, p. 9), que destacam que a remuneração do trabalho divide em duas partes: i) direta:

salários, férias, 13<sup>o</sup> salário e IR retido na fonte, entre outros; ii) indireta: é a remuneração que embora pertencendo ao empregado é destinada à constituição de fundos que poderão ser utilizados tanto no presente como no futuro. Nesse grupo estão os gastos que a empresa faz com FGTS, plano da previdência privada, plano de saúde, etc. Trata-se de um quociente de grande relevância, tendo em vista que o fator trabalho é um dos mais importantes dentre os indicadores macroeconômicos (RIBEIRO; SANTOS, 2003).

- *Gasto com Impostos/Valor Adicionado*

Os impostos equivalem à remuneração pela estrutura social, política e econômica que proporcionam as condições necessárias para a operação da empresa (MACHADO; MACEDO; MACHADO, 2011). É uma variável de grande relevância para o governo, mas que as empresas têm pouca discricionariedade para trabalhá-la. Representa, em última instância, a carga tributária efetiva sobre o valor bruto adicionado.

- *Gasto com remuneração de capital de terceiro/Valor Adicionado*

Esse indicador relaciona todos os valores pagos ou creditados aos financiadores, externos de capital (instituições financeiras através de juros e despesas financeiras, entidades do grupo, e os aluguéis pagos ou creditados a terceiros ou outros remunerações que configurem transferência de riqueza a terceiros, mesmo que originadas de franquias, *Royal tiés*, etc.).

- *Dividendos/Valor Adicionado*

Esse quociente indica a remuneração dos acionistas em relação ao valor adicionado no período. Essa análise irá dizer quanto da riqueza gerada foi destinada aos sócios. É indicador representativo de quanto de valor adicionado gerado foi destinado aos sócios e em forma de caixa, e não de retenção na entidade (ANDRADE; MARTINS, 2012).

- *Lucros Retidos/Valor Adicionado*

Esse quociente evidencia uma parte da riqueza que pertence aos acionistas, retida para reinvestir na empresa, incluindo também a participação dos minoritários. Esse indicador reflete o percentual da riqueza gerada que ficou na empresa, mas que pertence aos acionistas, e que não foi distribuída em termos de caixa (ANDRADE; MARTINS, 2012).

## **2.4 Governança corporativa (novo mercado)**

De acordo com o conceito divulgado no site do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa IBGC, a governança corporativa é o sistema pelo qual as empresas e demais organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre sócios, conselho de administração, diretoria, órgãos de fiscalização e controle e demais partes interessadas.

As boas práticas de governança corporativa transformam princípios básicos em recomendações objetivas, alinhando interesses com a finalidade de preservar e aperfeiçoar o valor econômico de longo prazo da organização, viabilizando seu acesso a recursos e contribuindo para a qualidade da gestão da organização, sua longevidade e o bem comum (IBGC, 2016).

## **2.5 Medições de desempenho**

Medição de desempenho é um tema muito debatido, mas difícil de ser definido por se tratar de um assunto muito amplo. Segundo (NELLY, 1998, p. 5) “um sistema de medição de desempenho admite que as decisões e ações sejam tomadas com base em informações porque ele quantifica a eficiência e eficácia das ações passadas por meio da coleta, exame, classificação, análise, interpretação e disseminação dos dados adequados”. Sendo assim, a análise das informações provenientes da DVA pode destacar o quanto a empresa ou setor agregou para a economia e os agentes beneficiados com a distribuição do valor adicionado (RIBEIRO; SANTOS, 2003).



Iudícibus et al (2010, p. 582) mencionam que as informações retiradas da DVA são importantes para:

- (i) analisar a capacidade de geração de valor e a forma de distribuição das riquezas de cada empresa;
- (ii) permitir a análise do desempenho econômico da empresa;
- (iii) auxiliar no cálculo do PIB e dos indicadores sociais;
- (iv) fornecer informações sobre os benefícios (remunerações) obtidos por cada um dos fatores de produção (trabalhadores e financiadores – acionistas ou credores) e governo;
- (v) auxiliar a empresa a informar sua contribuição na formação da riqueza à região, Estado, país etc. em que se encontra instalada.

Desta forma, é possível verificar o leque de informações de fundamental importância que esta demonstração traz para a gestão econômica governamental regional, dado que a instalação de uma empresa gasta, necessariamente, recursos públicos, por meio da implantação de infraestrutura básica, sendo necessário identificar o quanto essa empresa pode gerar de benefícios futuros, frente aos recursos que consome.

## **2.6 Estudos recentes**

Após obrigatoriedade, vários estudiosos resolveram pesquisar sobre o referido tema, como Machado; Morch; Santos; Siqueira (2009);

Tinoco; Moraes; Peleais; Claro; João (2011), estudaram sobre a carga tributária de empresas brasileiras através da demonstração do valor adicionado (DVA) – período de 2005 a 2007, com o objetivo de evidenciar, de forma transparente, o valor gerado pelas corporações, ou seja, a riqueza nova gerada a partir de sua atividade operacional e sua repartição aos segmentos beneficiários. Com esse estudo conseguiu-se identificar a existência de setores prejudicados com a imposição elevada de tributos, que são transferidos aos preços e, portanto, aos consumidores, penalizando-os, e interferindo negativamente na formação de preços, e na diminuição de investimentos e geração de empregos, de forma direta e indireta, como no preço do frete, que encarece todos os demais produtos.

No setor social, a alta carga tributária existente nos setores de alimentação, combustível (transporte), energia e telecomunicações, interferem negativamente na qualidade de vida da população, que é atingida por preços elevados em setores de necessidades básicas da sociedade.

Follmann; Paiva; Soares (2011), realizaram o estudo com o objetivo de analisar a distribuição do valor agregado, por setor de atuação, do grupo de empresas que compõem o segmento Novo Mercado do Setor de Governança Corporativa da BM&F Bovespa. Verificou-se em uma análise consolidada que em 2008 a maioria das empresas destinou a maior parte do valor adicionado gerado ao item Pessoal. Já em 2009 os itens mais representativos foram Impostos, Taxas e Contribuições. Em uma análise setorial observou-se que, tanto no exercício de 2008 quanto 2009 a maior parte dos setores teve como itens mais representativos, também os itens Impostos, Taxas e Contribuições.

Silva; Souza (2013); analisaram a DVA quanto à importância de conhecer a entidade e seu valor de contribuição na sociedade. Para isso, foi elaborada uma avaliação de lucratividade e rentabilidade através de índices financeiros.

Os autores Machado; Macedo; Machado (2015), realizaram um estudo com o objetivo de analisar a relevância do conteúdo informacional da Demonstração do Valor Adicionado (DVA) no mercado de capitais brasileiro e chegaram à conclusão de que as evidências empíricas encontradas sugerem que a DVA possui conteúdo informacional relevante, pois consegue explicar a variação no preço das ações das empresas pesquisadas.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Tipologia da pesquisa**

Para atingir o objetivo de explicar quais as informações podem ser extraídas da DVA por meio dos indicadores de geração de riqueza, utilizou-se a pesquisa descritiva que objetiva identificar, relatar, comparar e descrever as características de uma população ou um fenômeno sem a interferência do pesquisador nos resultados. Procurando

descobrir com maior exatidão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua conexão com os outros, sua natureza e características (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007).

Quanto aos procedimentos da pesquisa, se enquadram na pesquisa documental de natureza secundária, pois o levantamento bibliográfico será realizado em documentos inscritos, tais como, demonstrações contábeis- financeiras das empresas listadas no segmento de Novo Mercado da BM&F Bovespa. Na visão de CerVO; Bervian; Silva (2007), a pesquisa documental tem por objetivo analisar documentos com o propósito de descrever e comparar usos e costumes, tendências, diferenças e outras características possíveis de serem encontradas sempre na forma de papéis escritos, estejam eles impressos ou depositados em meios magnéticos ou eletrônicos. E secundários porque são colhidos em relatórios, livros, revistas, jornais e outras fontes impressas, magnéticas ou eletrônicas.

Quanto à abordagem do problema é uma pesquisa qualitativa/ quantitativa devido ao fato de envolver inicialmente dados qualitativos de análise, ou seja, de acordo com Oliveira (2011) são dados na forma verbal como os obtidos em entrevistas, discursos ou grupo focal sem a utilização de dados estatísticos e podendo sofrer diversas interpretações. Por sua vez, o método quantitativo é dado na forma de números que promove a interpretação única e apoiam-se em métodos estatísticos para comprovar ou refutar hipóteses.

### **3.2 Universo e amostra**

O universo estudado serão as empresas listadas no site da BM&F Bovespa que compõem o novo mercado; dentre estas a amostra se restringiu as empresas do setor de Construção Civil, por ser um grupo com volume considerável de empresas que pertencem ao segmento de Novo Mercado, conforme quadro 1.

**Quadro 1:** Empresas que compõem a amostra

<b>RAZÃO SOCIAL</b>	<b>SEGMENTO</b>
CR2 EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOS S.A.	NM
CYRELA BRAZIL REALTY S.A.EMPREENDE E PART	NM
DIRECIONAL ENGENHARIA S.A.	NM
EVEN CONSTRUTORA E INCORPORADORA S.A.	NM
EZ TEC EMPREENDE. E PARTICIPACOES S.A.	NM
GAFISA S.A.	NM
HELBOR EMPREENDIMENTOS S.A.	NM
JHSF PARTICIPACOES S.A.	NM
MRV ENGENHARIA E PARTICIPACOES S.A.	NM
PDG REALTY S.A. EMPREENDE E PARTICIPACOES	NM
RODOBENS NEGOCIOS IMOBILIARIOS S.A.	NM
ROSSI RESIDENCIAL S.A.	NM
TECNISA S.A.	NM
TRISUL S.A.	NM
VIVER INCORPORADORA E CONSTRUTORA S.A.	NM

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2016.

Relativamente à coleta e tratamento dos dados, serão baixadas às demonstrações contábeis do período de 2011 a 2015, do site da Bovespa, em seguida os dados serão inseridos no programa Microsoft Excel e reclassificados para posteriormente serem aplicados os indicadores de medida de desempenho e geração de riqueza utilizados parcialmente do trabalho de (ANDRADE; MARTINS, 2012). Expostos a seguir:

**Tabela 1:** Indicadores de geração de riqueza.

<b>Indicador</b>	<b>Embasamento teórico</b>
- Gastos com o pessoal / valor adicionado	ANDRADE e MARTINS, 2012
- Gastos com impostos / valor adicionado	ANDRADE e MARTINS, 2012
- Gastos com remuneração de capital de terceiros / valor adicionado	ANDRADE e MARTINS, 2012
- Dividendos / valor adicionado	ANDRADE e MARTINS, 2012

**Fonte:** Adaptado do trabalho de (ANDRADE; MARTINS, 2012)

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

Analizou-se por meio dos indicadores listados anteriormente as empresas que compõem a amostra, obtendo os seguintes dados:

### 4.1 Gasto com o pessoal/valor adicionado

Este indicador mede a participação dos gastos com o pessoal em relação ao Valor adicionado pela companhia. Na formação do valor gasto com o pessoal estão contemplados os valores referentes à remuneração direta (salários, 13º salário, honorários da administração, férias, comissões, horas extras etc.), os benefícios (assistência médica, transporte, alimentação e outros) e o FGTS, representado pelos valores depositados em conta vinculada dos empregados (SANTOS; SCHMIDT, 2011). Por meio da análise deste indicador, foram obtidos os seguintes resultados, consoante tabela a seguir:

**Tabela 2:** Gasto com pessoal / Valor adicionado

EMPRESA/ANO	2011	2012	2013	2014	2015	MÉDIA
TECNISA	14%	469%	14%	16%	13%	<b>105%</b>
GAFISA	128%	37%	16%	29%	25%	<b>47%</b>
EVEN	22%	22%	27%	31%	36%	<b>28%</b>
MRV	17%	23%	30%	32%	35%	<b>27%</b>
RODOBENSIMOB	18%	14%	14%	19%	25%	<b>18%</b>
TRISUL	18%	14%	14%	19%	20%	<b>17%</b>
JHSF PART	11%	16%	12%	19%	6%	<b>13%</b>
EZTEC	9%	12%	10%	15%	13%	<b>12%</b>
HELBOR	5%	5%	6%	8%	13%	<b>7%</b>
PDG REALT	12%	-20%	27%	26%	-8%	<b>7%</b>
CR2	17%	51%	53%	-91%	-36%	<b>-1%</b>
VIVER	29%	-31%	34%	-679%	-45%	<b>-139%</b>
ROSSI RESID	27%	39%	24%	-889%	85%	<b>-143%</b>
<b>MÉDIA</b>	<b>25%</b>	<b>50%</b>	<b>22%</b>	<b>-111%</b>	<b>14%</b>	

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2016.

Com base na tabela acima, é notório que dentre as 13 (treze) empresas analisadas, a empresa Tecnisa apresentou a maior média de gastos, seguida da Gafisa e Even. Por outro lado, as empresas Rossi e Viver distribuíram um valor elevado, porém negativo, devido aos prejuízos obtidos nos anos de 2014 e 2015.

#### 4.2 Gasto com impostos / valor adicionado

Gasto com impostos inclui todos os impostos Federais, Estaduais, Municipais, taxas e contribuições pagas pela empresa. Os impostos de natureza compensatória tais como ICMS, IPI, PIS e COFINS devem ser considerados apenas os valores devidos ou já recolhidos, apresentado pela diferença entre os impostos incidentes sobre as receitas e os impostos considerados juntamente com os insumos adquiridos de terceiros (IUDÍCIBUS, et al, 2010). Assim, os gastos com tributos relacionados a este indicador são listados na tabela a seguir:

**Tabela 3:** Gasto com impostos / Valor adicionado

<b>EMPRESA/ANO</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>MÉDIA</b>
TECNISA	25%	318%	16%	19%	15%	<b>79%</b>
GAFISA	164%	34%	14%	30%	28%	<b>54%</b>
RODOBENSIMOB	39%	25%	20%	28%	41%	<b>31%</b>
TRISUL	54%	26%	21%	25%	24%	<b>30%</b>
HELBOR	27%	28%	15%	21%	29%	<b>24%</b>
JHSF PART	15%	21%	28%	26%	29%	<b>23%</b>
MRV	21%	18%	16%	16%	19%	<b>18%</b>
EVEN	0%	0%	19%	19%	23%	<b>12%</b>
EZTEC	13%	8%	10%	10%	11%	<b>10%</b>
PDG REALT	25%	-39%	31%	38%	-9%	<b>9%</b>
CR2	20%	29%	-9%	-127%	-54%	<b>-28%</b>
VIVER	28%	-18%	53%	-222%	-12%	<b>-34%</b>
ROSSI RESID	27%	27%	21%	-646%	49%	<b>-105%</b>
<b>MÉDIA</b>	<b>35%</b>	<b>37%</b>	<b>19%</b>	<b>-59%</b>	<b>15%</b>	

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2016.

A tabela 3 especifica o percentual de valor adicionado que as empresas distribuíram com impostos durante os últimos 5 (cinco) anos. Da análise efetuada, verificou-se que a empresa Rossi foi a que mais pagou impostos, e em seguida vem a Tecnisa e a Gafisa. Em todas as empresas, constata-se que os impostos Federais são os que pesam mais no que tange ao pagamento do tributo e isso impacta no desempenho da companhia afetando também a média.

### 4.3 Gasto com remuneração do capital de terceiros / valor adicionado

Este quociente representa o quanto de riqueza a empresa contribuiu para a formação da riqueza de terceiros através do pagamento de aluguéis, juros, despesas financeiras e outras. Através do cálculo do quociente citado acima, obteve-se os seguintes índices:

**Tabela 4:** Gasto com Remuneração do Capital de Terceiros / Valor adicionado

EMPRESA/ANO	2011	2012	2013	2014	2015	MÉDIA
TECNISA	14%	468%	19%	15%	14%	<b>106%</b>
GAFISA	160%	42%	22%	47%	39%	<b>62%</b>
EVEN	39%	48%	48%	43%	31%	<b>42%</b>
JHSF PART	28%	26%	16%	46%	47%	<b>32%</b>
TRISUL	58%	25%	20%	18%	28%	<b>30%</b>
PDG REALT	20%	20%	57%	102%	-61%	<b>27%</b>
CR2	40%	142%	119%	-143%	-29%	<b>26%</b>
MRV	21%	25%	27%	18%	17%	<b>22%</b>
HELBOR	5%	8%	9%	14%	30%	<b>13%</b>
RODOBENSIMOB	0%	10%	15%	12%	23%	<b>12%</b>
EZTEC	2%	1%	1%	1%	1%	<b>1%</b>
ROSSI RESID	39%	62%	49%	-1095%	306%	<b>-128%</b>
VIVER	112%	-125%	297%	-5254%	-420%	<b>-1078%</b>
<b>MÉDIA</b>	<b>41%</b>	<b>58%</b>	<b>54%</b>	<b>-475%</b>	<b>2%</b>	

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Deste indicador pode-se salientar que a companhia Viver e Rossi foram as que mais remuneraram o capital de terceiros e o valor negativo deve-se ao seu acúmulo de prejuízos ao longo dos anos últimos 5 (cinco) anos, fazendo com que a empresa não remunerasse o capital próprio e nem distribuisse dividendos. Por outro lado a empresa Tecnisa não remunerou tanto o capital de terceiros, mas conseguiu reter lucros e distribuir dividendos.

#### 4.4 Dividendos / valor adicionado

Neste indicador estão contemplados todos os valores distribuídos, pagos ou creditados aos acionistas e sócios com base no resultado do exercício, ressalvando-se os valores dos Juros sobre capital próprio transferido para a conta de reserva de lucros. É também necessário excluir deste item as participações estatutárias relativas aos acionistas da entidade (SANTOS; SCHMIDT, 2011). Segue abaixo a tabela com o percentual de quanto cada empresa destinou do valor adicionado para dividendos.

**Tabela 5:** Dividendos / Valor adicionado

<b>EMPRESA/ANO</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>MÉDIA</b>
EZTEC	18%	19%	19%	18%	18%	<b>18%</b>
TECNISA	16%	0%	15%	9%	6%	<b>9%</b>
EVEN	9%	9%	10%	9%	5%	<b>8%</b>
MRV	9%	7%	8%	8%	8%	<b>8%</b>
JHSF PART	17%	16%	3%	0%	0%	<b>7%</b>
HELBOR	21%	0%	0%	0%	0%	<b>4%</b>
TRISUL	0%	2%	6%	5%	5%	<b>4%</b>
RODOBENSIMOB	0%	0%	8%	0%	0%	<b>2%</b>
ROSSI RESID	8%	0%	0%	0%	0%	<b>2%</b>
GAFISA	0%	0%	2%	0%	2%	<b>1%</b>
CR2	0%	0%	0%	0%	0%	<b>0%</b>
PDG REALT	0%	0%	0%	0%	0%	<b>0%</b>
VIVER	0%	0%	0%	0%	0%	<b>0%</b>
<b>MÉDIA</b>	<b>8%</b>	<b>4%</b>	<b>5%</b>	<b>4%</b>	<b>3%</b>	

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2016.



Relativamente à remuneração do capital próprio, a empresa Eztec foi a que apresentou melhor desempenho, distribuindo dividendos e retendo lucros durante todos os anos analisados. Em seguida tem-se a companhia Tecnisa que só não distribuiu dividendos no ano de 2012, devido à prejuízos do período. E as empresas CR2, PDG Realt e Viver não distribuíram dividendos devido ao fato de terem acumulado prejuízo em todos os anos analisados.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa objetivou verificar as informações geradas por meio dos indicadores de medição de desempenho calculados a partir da DVA das empresas que compõem o segmento Novo Mercado da BM&F Bovespa.

O período analisado compreendeu os anos de 2011 a 2015, as empresas que compõem a amostra são constituídas pelas companhias listadas no setor de construção civil. Os resultados evidenciaram que as informações que podem ser extraídas da DVA são: Indicadores de participação de remuneração a capital próprio, gastos com pessoal, carga tributária, remuneração paga a terceiros. Diante de todas as empresas analisadas, foi possível verificar que as companhias com indicadores mais elevados foram a: Viver, Rossi, Gafisa e Tecnisa.

Das 15 (quinze) empresas da amostra, a análise só foi efetuada sobre 13 (treze) devido à limitação de não possuírem a divulgação da DVA no ano de 2011.

No decorrer da análise foi possível verificar que a empresa Rossi foi a que mais se destacou em termos de distribuição nos três primeiros indicadores, apesar de apresentar um histórico de prejuízos acumulados nos últimos 4 (quatro) anos. O último indicador é mais afetado em decorrência dos prejuízos, onde a mesma não distribui dividendos.

Como recomendação para estudos futuros sugere-se a utilização de outros indicadores de medição de desempenho não compreendidos nesta pesquisa. É recomendável analisar outros setores e/ou segmentos diferentes, utilizando estatística para fazer uma correlação entre os indicadores e a riqueza gerada pelas companhias.

## 6 REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. E. M. C.; MARTINS, V. A. **Distribuição do valor adicionado nas empresas do setor elétrico**: uma análise fatorial. Florianópolis SC, 6 jun.2012. Disponível em: <http://congressos.anpcont.org.br/congressos-antigos/vi/images/cue%2064.pdf> Acesso em: 4 jun., 2016.

CERVO, Amado Luis; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CPC. **Pronunciamento Técnico nº. 00R1**. Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro. 2011. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/>. Acesso em: 14 maio 2016.

CPC. **Pronunciamento Técnico nº. 9**. Demonstração do Valor Adicionado. 2008. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/>. Acesso em: 14 maio 2016.

CPC. **Pronunciamento Técnico nº. 26R1**. Apresentação das Demonstrações Contábeis. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/>. Acesso em: 14 de maio 2016.

CUNHA, J. V. A.; RIBEIRO, M. S.; SANTOS, A.. A Demonstração do Valor Adicionado como instrumento de mensuração da distribuição da riqueza. **Revista de Contabilidade e Finanças da USP**, São Paulo, n. 37, p.7-23, jan./abr. 2005.

Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. Disponível em: <http://www.ibgc.org.br/inter.php?id=18161>. Acesso em 31 de maio 2016

IUDÍCIBUS, Sérgio; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, E. R.; SANTOS, Ariovaldo. **Manual de Contabilidade Societária**. São Paulo: Atlas, 2010.

MACHADO, M. A. V.; MACEDO, M. A. S.; MACHADO, M. R. Análise do conteúdo informacional da DVA no Mercado de Capitais Brasileiro. **Congresso de Controladoria e Contabilidade**, 11, USP, 2011.

NEELY, A. **Measuring business performance** London: The Economist Newspaper and Profile Books, 1998.

OLIVEIRA, Antônio Benedito Silva. **Métodos da pesquisa contábil**. São Paulo: Atlas, 2011.

RIBEIRO, M. S.; SANTOS, A. Avaliação das distribuidoras de energia elétrica a partir da DVA. In: Encontro brasileiro de finanças, 3, 2003, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2003.

SANTOS, José Luiz; SCHMIDT, Paulo. **Contabilidade societária**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.